

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS

PERSPECTIVAS

PARA A

EDUCAÇÃO

COMO

REINVENTAR-SE

EM CONTEXTOS

DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL POR MEIO REMOTO

Ana Beatriz Araújo Santana¹

EIXO TEMÁTICO: Educação Inclusiva

Este relato de experiência detalha o percurso de reformulação da prática pedagógica, como professora do Atendimento Educacional Especializado de instituição filantrópica voltada a alunos com deficiência intelectual, desde o início da pandemia, buscando transpor as propostas e objetivos centrais do atendimento em si, para o meio remoto; assegurando o acesso dos educandos com deficiência intelectual do grupo no qual atuo às atividades não presenciais. A proposta ora detalhada foi idealizada de modo a favorecer a efetiva participação, com regularidade e evidências de compreensão, dando continuidade ao seu desenvolvimento e aprendizagem, ainda que de forma não-presencial.

Palavras-chave: Educação especial. Atendimento educacional especializado. Deficiência intelectual. Aprendizagem.

Área do conhecimento: Educação Especial

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta minha atuação no Atendimento Educacional Especializado - AEE, por meio remoto, durante o período da pandemia. Busca, a partir de uma situação concreta, inédita e ainda em curso, responder à seguinte questão: como adaptar a prática pedagógica no Atendimento Educacional Especializado para alunos com Deficiência Intelectual para o meio remoto, no contexto da pandemia?

A educação é um dos aspectos da vida humana e social impactados significativamente com a pandemia. A privação da vivência cotidiana da escola e do AEE atinge mais severamente os

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?**

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

alunos público-alvo da educação especial, considerando suas necessidades educativas específicas e, ainda, a falta de estimulação decorrente do isolamento social.

Enquanto professora do AEE em instituição filantrópica de Salvador, voltada a alunos com deficiência intelectual na faixa etária de 12 a 15 anos, vivencio o desafio de mediar na distância, de favorecer uma interação efetiva entre o aluno e o objeto de aprendizagem, excluída a possibilidade da mediação na presença, nos espaços físicos organizados para a ação docente e discente; sem dispor dos materiais concretos, dos jogos pedagógicos construídos especificamente para atender às demandas dos alunos atendidos.

Dentro da proposta do AEE por meio remoto, venho adaptando a minha prática pedagógica e buscando atender aos objetivos educativos essenciais deste, que se configura, conforme descrevem as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica como um atendimento no qual o professor deverá “ identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial” (BRASIL, 2009, P. 04). Assim, venho implementando ações à distância, de modo a favorecer a participação, compreensão e execução das propostas pelos alunos, apoiados por suas famílias. Os desafios, alternativas e soluções encontradas para tal, detalho a seguir.

METODOLOGIA

Ao atendermos alunos que, em função de suas necessidades educativas especiais, encontram maiores dificuldades de acessar as informações, relacioná-las e construir conhecimentos, tornando visíveis suas aprendizagens, percebemos que precisamos considerar suas demandas e potenciais para elaborarmos propostas educativas assertivas, seja na presença, seja por meio remoto. Refiro-me aos chamados alunos PAIE – Público alvo da Educação Especial e, mais especificamente, aos alunos com deficiência intelectual. Compreendendo que, de acordo com a definição da American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD, 2010) a deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, abrangendo habilidades conceituais, sociais e práticas, precisamos compatibilizar necessidades do grupo e de cada aluno em particular, pois cada sujeito traz em si, além das características comuns às pessoas com esta condição, traços individualizados que requerem atenção específica e personalizada.

Definido novo formato do atendimento, passei a planejar e implementar propostas iniciais para todos os alunos, enviadas semanalmente através do grupo criado, por meio do grupo de WhatsApp, criado para tal finalidade. Desde então, venho acompanhando, registrando e avaliando as propostas educativas e a aprendizagem dos alunos, de forma processual. Os parâmetros para tal avaliação são os mesmos da modalidade presencial, a saber: organização do pensamento e da linguagem oral e escrita, apropriação das regularidades do discurso, ampliação de repertório, argumentação, raciocínio lógico/ estabelecimento de relações entre fatos e dados, desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas. Concomitantemente, busquei acolher e orientar as famílias dos referidos alunos, para

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

atuarem como partícipes do processo de aprendizagem, apoiando os mesmos na compreensão, execução e devolutiva das propostas; ciente de que, como afirma Kaloustian (apud JESUS, 2019, p. 19), a família desempenha um papel decisivo na educação, sendo ela que proporciona os aportes afetivos e materiais necessários ao desenvolvimento de seus integrantes.

As primeiras semanas foram de reencontro, aproximações, diálogos. Seguidos de combinados que, mesmo provisórios, foram fundamentais para favorecer a dinâmica do novo formato de atendimento. Partindo do envio das propostas às segundas-feiras, realizo mediações pontuais no coletivo durante os dias subsequentes, a partir das devolutivas dos alunos no referido grupo. Às quintas-feiras, realizo as devolutivas acerca da proposta, acrescidas de validações as participações. Dinâmica logo assimilada pelo grupo de alunos e responsáveis, o que facilitou bastante a fluência do atendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da avaliação inicial positiva, a adesão e participação ativa dos alunos, varia em intensidade; há períodos alternados, maior ou menor número de alunos ativos no grupo, o que demandou à busca das famílias e ao aumento de intervenções individuais. Relatos das famílias apontam diferentes causas, como adoecimento de familiares, viagens, impossibilidade de utilizar o aparelho celular em momentos pontuais, dificuldades financeiras. O que evidencia que, circundando todo o processo ensino-aprendizagem, há fatores externos que fogem ao alcance do docente. No entanto, o AEE e a atuação docente se afirmam como necessários para auxiliar na manutenção do vínculo destes alunos com a aprendizagem e, por vezes, como única forma de fomento à mesma. Alguns destes alunos, segundo relatos dos mesmos e de suas famílias, não têm recebido nenhum tipo de atenção educativa das escolas nas quais estudam; um dado alarmante e prejudicial ao percurso educativo destes jovens.

Os principais resultados desta experiência, embora ainda em curso, já se evidenciam de forma consistente:

Adaptação da prática docente, flexibilização constante e busca de novas estratégias à mediação dos alunos com deficiência intelectual, em seus processos de aprendizagem, por meio remoto;

Adequação da linguagem, adoção de forma de tratamento mais coloquial e objetiva; uso de ilustrações e termos apropriados ao universo da faixa etária.

Utilização de formas variadas para proporcionar o acesso de educandos e famílias à informação: visual imagética, visual escrita, audiovisual.

Oferta de diversas possibilidades para que os educandos expressem sua compreensão, com respeito aos tempos e estilos de aprendizagem: registro escrito fotografado, digitação da mensagem, áudio, foto e/ ou vídeo.

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

Ênfase aos desafios cognitivos de percepção visual, leitura de símbolos socialmente reconhecidos, códigos e leitura convencional, produção de narrativas e produção escrita e desafios de raciocínio lógico matemático.

Fortalecimento da parceria com as famílias.

Progressiva apropriação docente das ferramentas tecnológicas de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação da prática pedagógica no AEE voltado para a pessoa com deficiência intelectual ao meio remoto, durante a pandemia parte do reconhecimento do objetivo precípua do referido atendimento, de minimizar e/ou eliminar barreiras à aprendizagem dos alunos; da consideração de suas especificidades e da busca de meios alternativos e individualizados para a mediação; da organização e sistematização do fazer pedagógico, através de um planejamento estruturado, objetivo e flexível; do uso de ferramentas alternativas para a interação com o aluno; da reiteração da parceria com a família, através da escuta sensível, de uma abordagem acessível e acolhedora, para que apoiem o processo de aprendizagem de seus filhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). Definition of intellectual disability. Disponível em: <http://aaid.org/intellectual-disability/definition#.WsiteNTwbc>. Acessado em: 10 de Outubro de 2020.

BRASIL. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial, Brasília: MEC, 2009.

JESUS, Matheus Wisdom Pedro de. 9Re) pensando as dificuldades de aprendizagem: reflexões ao professor acerca do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. Curitiba: CRV, 2019.